

PANDEMIA

Covid-19. Cientistas portugueses esclarecem dúvidas sobre vacinas em vídeos

05 jan, 2021 - 00:37 • Lusa

Como foi possível desenvolver uma vacina tão depressa? É segura? Permitirá devolver a normalidade às nossas vidas? Devo vacinar-me para a Covid-19? São perguntas às quais os investigadores Bruno Silva-Santos, Luís Graça, Miguel Prudêncio e Pedro Simas respondem.





O Instituto de Medicina Molecular (IMM), em Lisboa, lançou uma campanha informativa sobre as vacinas contra a Covid-19, em que quatro cientistas esclarecem dúvidas em pequenos vídeos, anunciou a instituição.

"Como foi possível desenvolver uma vacina para a covid-19 tão depressa?", "A vacina para a Covid-19 é segura?", "A vacina para a Covid-19 permitirá devolver a normalidade às nossas vidas?" e "Devo vacinar-me para a Covid-19?" são as perguntas às quais os investigadores do IMM Bruno Silva-Santos, Luís Graça, Miguel Prudêncio e Pedro Simas respondem.

Os quatro vídeos - um por cada questão - estarão disponíveis nas redes sociais do IMM.

Na sexta-feira haverá uma sessão aberta de perguntas e respostas transmitida na plataforma YouTube, onde os interessados "poderão colocar em direto as suas questões e esclarecer dúvidas sobre o processo de desenvolvimento de vacinas, a sua segurança e eficácia e a perspetiva da pandemia para os próximos meses", refere o IMM em comunicado.

O gabinete de comunicação do IMM indicou à Lusa que serão produzidos mais vídeos explicativos à medida que forem surgindo mais dúvidas sobre as vacinas por parte das pessoas.

Justificando a iniciativa, o imunologista Bruno Silva-Santos, vice-diretor do IMM, salienta, citado no comunicado, que "este projeto surge da necessidade urgente de disponibilizar informação credível sobre a vacinação para a Covid-19, que agora se inicia".

"Todos os dias ouvimos dúvidas e inquietações de tantos cidadãos e cabe-nos a nós, cientistas, responder com os factos e os dados clínicos de que dispomos", sublinha, por sua vez, o virologista Pedro Simas.

No vídeo "Como foi possível desenvolver uma vacina para a Covid-19 tão depressa?", o imunologista Bruno Silva-Santos responde com o avanço tecnológico, o empenho de cientistas e farmacêuticas e a avaliação imediata de resultados pelos reguladores dos medicamentos.

À pergunta se a vacina é segura, o parasitologista Miguel Prudêncio responde que é "absolutamente segura", não tem efeitos secundários graves, apenas desencadeia reações normais como febre, fadiga ou dor no braço.

O virologista Pedro Simas assegura que a vacina para a Covid-19 "permitirá devolver a normalidade" à vida, uma vez que possibilitará alcançar a imunidade de grupo contra o novo coronavírus causador da infeção.

Para o imunologista Luís Graça, "sem dúvida" que as pessoas devem vacinar-se, é "um imperativo de saúde pública" que "vai salvar muitas vidas".



Em Portugal, a campanha de vacinação contra a Covid-19 iniciou-se em 27 de dezembro nos hospitais, com a inoculação de profissionais de saúde. Hoje estendeu-se aos lares de idosos.

A vacina administrada é a do consórcio Pfizer-BioNTech, cujo uso de emergência foi aprovado em 21 de dezembro pela Agência Europeia do Medicamento.

Aguarda-se para breve que o regulador europeu se pronuncie sobre o uso de uma outra vacina experimental, a da empresa de biotecnologia Moderna.

Ambas as vacinas baseiam-se na mesma tecnologia de engenharia genética, que foi utilizada pela primeira vez na produção de vacinas.